

O desinteresse dos políticos amigos do povo trabalhador

Não nos parece decente, depois de se ter insistido com uma pessoa para aceitar um jantar espontaneamente oferecido, arremessar os pratos à cara do convidado por este não ter agradecido a oferta. Em regra, os políticos, quando oferecem desinteressadamente qualquer regalia ao povo, se este não se dispõe a pagar-lhe com os seus votos zangam-se e arremessam-lhe à cara com o seu desinteresse.

Esteve há tempos no poder um homem que desinteressadamente tentou fazer uma política popular. Achamos bem, pareceu-nos simpática essa atitude. E porque tomámos por absolutamente desinteressados os esforços desse homem e os da facção que o apoia, entendemos que o operariado não deveria desviar-se da sua orientação para demonstrar a sua simpatia por esses gestos. Porém, da simpatia à transigência de princípios vai ainda uma distância considerável. Se o operariado, pelo facto de alguns republicanos, colocando-se dentro dos princípios republicanos, terem verificado injustiças e tentando dar a esta pobre democracia uma feição democrática, tivesse de abdicar das suas aspirações mais latas, tornando-se joguete dessa política, muito caro sairia ao operariado o cumprimento de um dever dos republicanos.

Estávamos afinal iludidos com a sinceridade da facção esquerdistas do P. R. P. Julgávamos que ela se revoltava contra as deportações porque são um crime de lesa-humanidade e uma traição às leis republicanas; pensávamos que o sr. José Domingues dos Santos dissera que a guarda republicana não servia para espingardear o povo, porque realmente à face das doutrinas democráticas assim se devia pensar; imaginávamos que o governo esquerda combatia os monopólios dos Tabacos e dos Fósforos pela mesma razão de a extinção dos monopólios ser uma velha aspiração dos republicanos. E afinal estávamos enganados. Tudo quanto o governo esquerda fez e afirmou não tinha por objectivo a harmonia da democracia portuguesa com os princípios democráticos, mas levar o operariado, por gratidão, a votar nos dissidentes do P. R. P.

Ora, ora a nossa ingenuidade, não querem lá ver!..

O operariado, em nosso entender, não só tem direito ao que os senhores esquerdistas lhe prometeram e mostraram vontade de lhe dar, como a muito mais. Os senhores esquerdistas se conseguissem dar-lhe o que lhe prometeram cumpririam apenas o seu dever. Os deveres não se agridecem — principalmente quando o agradecimento, neste caso intílio, implica uma quebra de dignidade. Porque não são algumas migalhas democráticas passadas pelos lábios do operário sindicalista, do operário que pretende destruir a grilheta económica que a república mantém, que o levam a reconhecer na democracia a beleza e a verdade que só o seu ideal possui.

A república tem para com o povo trabalhador uma grande e antiga dívida que ainda não pagou. No dia em que a pagar, ainda ficam ao operariado muitos direitos a conquistar; no dia em que a democracia for democracia ainda sobram ao operariado muitas reivindicações a fazer. Virgílio Moura Santos alvitra para que seja nomeada uma comissão que vá ao Congresso dos Rurais directamente saudá-lo. António Costa, delegado dos Impresos Tipográficos, apresenta a seguinte saudação:

Um protesto contra as deportações

Jaime Tiago, dos Litógrafos de Lisboa, para a mesa o seguinte protesto:

“O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e Jornal, ao iniciar os seus trabalhos afirma a sua inabalável confiança no poder da solidariedade e da organização proletária para uma futura transformação social, e saúda efusivamente a C. G. T., legitimamente representante das classes trabalhadoras organizadas para a conquista da sua emancipação económica e moral. Saúda também o jornal *A Batalha*, porta-voz dos trabalhadores e o único defensor dos oprimidos.”

Na secretaria desta Escola, em Santos-o-Novo a Sta. Apolónia, está aberta a matrícula para todos os anos do curso das E. P. S., podendo matricular-se no 1.º ano com o exame da 4.ª classe do ensino primário geral.

INSTRUÇÃO

Os pais e encarregados da educação dos alunos da Escola Comercial de Vila Bela, reunidos em assembleia, resolvem nomear uma comissão composta de cinco membros com plenos poderes para abordar as entidades que superintendem nos serviços de instrução comercial, a fim de não lhes serem cerceados os meios de matricular os alunos.

Escola Primária Superior de D. António de Costa

Na secretaria desta Escola, em Santos-o-Novo a Sta. Apolónia, está aberta a matrícula para todos os anos do curso das E. P. S., podendo matricular-se no 1.º ano com o exame da 4.ª classe do ensino primário geral.

O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, entre outros assuntos, discutiu o estatuto federal

(Do nosso enviado especial)

1.ª sessão

Uma dissertação sobre a evolução da organização gráfica

SANTARÉM, 20. — A abertura do Congresso Gráfico, que principiou perto das 15 horas, presidiu Delmiro Pinheiro, secretário geral da F. L. J., secretariando Manuel Ardions, do Conselho Inter-federal do Norte, e Raúl de Sousa, também de secretariado de Lisboa.

Delmiro Pinheiro, ao abrir a sessão, declara que não pretende fazer a história desenvolvida do movimento gráfico português. Contudo, não é fora de propósito relembrar os factos principais que se têm passado na indústria.

Depois, de um modo sintético, reporta-se às épocas longínquas de onde saíram as corporações gráficas até tomarem as características das Ligas das Artes Gráficas de Lisboa, Pórtico, etc., que outra coisa não representam do que os sindicatos únicos de indústria, embora ainda não aperfeiçoados como os que a nova estrutura sindical aconselha.

Explica, a seguir, quais os factores que determinaram a que não persistisse a Liga das Artes Gráficas de Lisboa, factores, aliás, que hoje desapareceram. Após a demonstração do prejuízo que acarretaria para toda a família gráfica o isolamento dos sindicatos, traça um esboço histórico sobre os acontecimentos que antecederam a constituição da Federação Tipográfica e recorda toda a ação deste homem extraordinário que surgiu: Raúl Neves Dias.

Não quer incensar homens, mas reconhece que foi ele, depois de um certo abatimento manifestado, que levantou, devido ao seu esforço, a organização gráfica, contribuindo poderosamente para a efectivação do Congresso Gráfico de Evora de 1916 — continuando depois dele a prestar o seu valioso concurso, pelo que a classe gráfica foi conseguindo melhorias de carácter moral e material.

Quando aquele vulto se retirou, a Federação do Livro e do Jornal principiou, infelizmente, a declinar um pouco. Não se deve, porém, atribuir esse declínio à falta de sinceridade e vontade dos outros militantes que se lhe seguiram, mas a diversos motivos fáceis de compreender.

Alude a um novo ressurgimento da organização gráfica e ao esforço de um outro militante cheio de entusiasmo: António Monteiro, o qual, no entanto, teve de se afastar da organização operária contra a sua vontade. Felizmente, está agora a surgir de todos os lados novos elementos que constituem a esperança quase segura de que a organização gráfica vai entrar numa animadora fase de robustecimento.

Abordando as conferências inter-sindicais gráficas, cuja alma foi o citado camarada António Monteiro, elucida que o congresso se realiza porque as resoluções dessas conferências não podiam ter um carácter definitivo. Enumera os trabalhos que vão ser discutidos, exalçando a sua magnitude, e afirma que se os sindicatos estivessem rostecidos, a Federação do Livro e do Jornal, mais forte, e, portanto, a organização gráfica devidamente feita — certamente que este congresso se ocuparia de trabalhos mais importantes ainda. Termina dirigindo uma calorosa saudação a todos os congressistas.

Desejaria que todas as outras classes estivessem nas mesmas condições de desenvolvimento sindical.

António Teixeira não podia deixar de entregar, em nome da Liga das Artes Gráficas do Pórtico, o seu carão de saudações. Não está ali para defender as suas opiniões pessoais, mas para seguir as determinações da sua colectividade — desejando, por isso, que todos os delegados procedam de idêntica forma.

Se considera que não lhe satisfazem certas resoluções tomadas pela sua classe, não deixa, todavia, de reconhecer que outras foram acertadamente tomadas. Não concorda, no entanto, que se transija em assuntos de ordem moral e de direito.

Manuel Matos, dos vendedores de jornais de Lisboa, saúda o Congresso e deseja que ele se distinga por trabalhos práticos no sentido de se conseguir um futuro de melhor felicidade individual e colectiva.

A seguir lêem-se as credenciais dos seguintes organismos: Associação de Classe dos Litógrafos de Lisboa, Associação de Classe dos Litógrafos do Pórtico, Secção Inter-federal do Pórtico, Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa, Liga das Artes Gráficas do Pórtico, Associação dos Impresos Tipográficos de Lisboa, Liga das Artes Gráficas de Santarém, Associação Auxiliar dos Distribuidores de Jornais do Pórtico e C. G. T.

São lidos estes telegramas: da Federação Ferroviária, saudando o Congresso; do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa saudando o Congresso, desejando que dele saiam trabalhos de proficiência e explicando que o facto de não enviar delegado suficientemente preparado não significa qualquer alheamento, pois tudo quanto se prenda com o movimento social, regalias e direitos dos trabalhadores, e progresso das ideias, interessa aos jornalistas; de Viegas Carrascalão, comunicando estar impedido de assistir ao Congresso por motivo da sua prisão e fazendo votos pelo rostecimento da organização e da adesão à A. I. T.

E nomeada a comissão revisora de mandatos, ficando assim composta: Manuel Ardions, Carlos José de Sousa e António Costa.

A representação no Congresso

Suspensa a sessão, ela é reaberta pôco depois de passada meia hora, sendo lido o parecer da referida comissão, que é aprovado.

Moralmente, aderiram ao Congresso o Sindicato dos Profissionais da Imprensa e a Associação de Classe dos Fabricantes de Papel da Abelheira.

Por proposta de Eugénio Tiago, o Congresso presta a sua solidariedade moral ao camarada Viegas Carrascalão.

Depois de nomeada a mesa para a 2.ª sessão, a primeira é encerrada no meio do maior entusiasmo e entre vivas à organização gráfica, à C. G. T., à *A Batalha*, etc.

2.ª sessão

Troca de saudações entre os Congressos Rural e Gráfico

A segunda sessão, preside António Pereira secretariado por António Costa e António Carvalho.

Lida a acta, é aprovada com algumas rectificações, entrando-se na apreciação do relatório da Federação do Livro e do Jornal.

Carlos José de Sousa propõe para que sejam lidos apenas as contas e o respectivo parecer da comissão revisora. Aprovados a proposta, as contas e o parecer.

“O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, ao inaugurar os seus trabalhos saúda todos os presos por questões sociais a ferros da república, e protesta energicamente contra as deportações sem

(Continua na 4.ª página)

Notas & Comentários

Eureka!

Está agora em modo dirimir questões políticas “jantarando”. Fulano foi agravado por Sícaro? Dá-se-lhe uma jantarada. Um chefe político insultou outro chefe político? Dá-se-lhe uma jantarada. Um grupo discorda de outro? Dá-se-lhe uma jantarada. Um cavalheiro sobe à categoria de ministro? Jantarada. Certa pessoa pediu a sua demissão de Alto Comissário? Jantarada... O Partido Democrático partiu-se ao meio. Metade foi para a direita e outra para a esquerda; uns são os destros, outros os sinistros, estes os “canhotos”, aqueles os “bonzinhos”. Os “canhotos” porque se zangaram com os “bonzinhos” bateram-sa dia, no Pórtico, pelo seu ideal político numa jantarada célebre, de oitocentos talheres. Que fazem os “bonzinhos”? Uma jantarada — uma jantarada ainda maior, à qual assistiram mil e quinhentas pessoas... A vingança foi terrível. Os “bonzinhos”, chefiados pelo categorizado combista António Marques da Silva, provaram dessa maneira eloquente que nada querem com os dinamítas — preferem comer bem e beber melhor... Ficou desta vez irrefutavelmente provado que em Portugal não existe um problema político a resolver, existe, sim, um problema de políticos que surgem comer. O ideal em política — é certo os trabalhadores contaram só com o seu esforço próprio e só pela sua ação, poderem conquistar as regalias que dia a dia vão melhorando as suas condições de existência.

(Do nosso enviado especial)

SANTAREM, 20 — O VI Congresso dos Trabalhadores Rurais da Região portuguesa realiza-se na sala do Grémio Recreativo Operário.

O Congresso abre pelas 14 horas, com Vital José na presidência, e António Tomaz e Joaquim Candieira como secretários.

Vital José faz o discurso de abertura do Congresso em frase clara e concisa. Diz que o Congresso Rural, sendo uma grande assembléa que se ocupará das questões de ordem operária, éle ocupar-se há também de questões que de um modo geral interessam a toda a gente que não poderá vive sem o concurso do seu trabalho. Diz que enquanto a propriedade privada subsistir, subsistirá a miséria dos que trabalham. Por isso são tanto necessárias estas reuniões, que são tanto mais necessárias quanto é certo os trabalhadores contarem só com o seu esforço próprio e só pela sua ação a conquista da sua emancipação.

E lida uma saudação dum Comité da Internacional Camponesa e a seguir é lido um manifesto assinado pela Associação dos Rurais de Coruche atacando, a propósito da conferência pro-questões dos foros, a C. G. T. e a Federação mas onde se aconselha os sindicatos rurais a repudiar as reuniões e a atitude do seu sindicato.

Foi o delegado da C. G. T.

Reabre a sessão às 21 horas. O delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

E lida uma saudação dum Comité da Internacional Camponesa e a seguir é lido um manifesto assinado pela Associação dos Rurais de Coruche atacando, a propósito da conferência pro-questões dos foros, a C. G. T. e a Federação mas onde se aconselha os sindicatos rurais a repudiar as reuniões e a atitude do seu sindicato.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organizadas que têm os olhos postos neste congresso e que por outro devem estar dentro do espírito que anima o proletariado moderno que aspira à conquista da sua emancipação.

O delegado da Coruche, José Henrique Ferreira, faz uso da palavra para dizer que até no Congresso que já não seja tralhador rural.

J. J. Candieira lamenta que o delegado da C. G. T. apresenta as saudações deste organismo aos congressistas reunidos e faz uma série de considerações relativas aos trabalhos práticos do Congresso, trabalhos práticos que por um lado devem atender as necessidades das massas organiz

Relatório moral do Comité Confederal ao próximo Congresso Confederal

Eram, portanto, 12 as organizações representadas no Congresso, que não chegaram a comportar um milhão de trabalhadores aderentes. Mas se não fôr a existência das ditaduras em Espanha e Itália, e bem assim a perseguição que em tóda a parte é exercida contra a organização proletária, este número seria bastante ultrapassado.

No dia 21 de março, como acima mencionamos, iniciou-se o Congresso e, após a constituição da praxe, foi submetido à sua apreciação e aprovado o seguinte documento:

Resolução de protesto contra as perseguições políticas — O segundo Congresso da A. I. T. toma conhecimento, indignado, das continuas perseguições que pesam há anos, em todos os países, sobre os combatentes do movimento revolucionário.

O Congresso protesta contra os sofrimentos a que são submetidos os nossos camaradas e exige dos governantes a libertação das vítimas da luta de classes e da reacção social.

As perseguições a que estão expostos os revolucionários na Rússia tornam necessário um energético protesto do operariado revolucionário de todos os países, visto que a opressão da liberdade da palavra pelo governo chamado socialista e dos sôvietes é um crime mil vezes mais condenável. O Congresso exorta, pois, tódas as organizações suas aderentes a continuarem a sua propaganda em favor dos presos revolucionários que enchem as prisões bolcheviques.

O Congresso envia a todos os camaradas que jazem nas prisões de todos os países as suas saudações fraternalas, afirmando-lhes que o movimento anti-autoritário do mundo inteiro trabalhará pela sua libertação.

Aprovámos este documento por o considerarmos em concordância com os princípios de solidariedade sempre defendidos pela C. G. T.

Como o relatório da C. G. T. portuguesa era o único que não estava traduzido nos idiomas necessários ao congresso, fui levado a fazer uma rápida exposição de quanto no mesmo se refere.

O relatório do Secretariado é apresentado escrito ao congresso, mas Souchy seu relator refere-se ao que considera de maior importância. Assim se discutem as relações de Internacional com os I. W. W., relações que os delegados da Argentina e do México entendem que não devem ser mantidas, porque — dizem eles — os I. W. W. apresentam-se como organização internacional e em obediência a esta afirmação pretendem que as organizações das Américas lhes sejam aderentes, desenvolvendo uma acção de inimizade contra os que de tal discordam.

A maioria dos delegados, no número dos quais nos incluimos, rejeitou a proposta dos delegados da América, afirmando que as relações entre a Internacional e os I. W. W. devem ser mantidas e alargadas tanto quanto possível sempre que por aqueles sejam aceites.

Aprovámos o relatório moral e financeiro. Este foi revisado por uma comissão de que fizemos parte, constatando nós ter havido tóda a honestidade no emprego dos dinheiros confiados ao Secretariado. E tivemos ocasião de verificar, no mesmo relatório, que tem sido a Central da Suécia e a da Alemanha as que mais sacrifícios hão expendido em benefício da Internaciona-

lal. Já dissemos que uma grande concordância existia entre os delegados sobre os assuntos a tratar, contudo este facto não impedia que os mesmos fossem discutidos convenientemente. Em todos se manifestava a preocupação de realizar uma obra capaz de compensar, não diremos os dispendios materiais que se estavam fazendo, mas os esforços morais que em todos os países estavam sendo feitos para salvar a Organização revolucionária do turbilhão conservador que vai remetendo os trabalhadores para um estado profundamente letárgico.

A circunstância do movimento operário estar dividido em três correntes distintas; as lutas que por via disso os proletários vêm travando entre si; e por outro lado o reconhecimento de que só pela acção direta dos trabalhadores a situação pode ser enfrentada, tudo isto obriga a largos raciocínios e a um cuidado extremo quando se tem a visão do momento e da responsabilidade. Se todos os trabalhos do Congresso eram dignos de atenção, alguns houve que pelos assuntos neles versados obrigavam a uma atitude mais atenciosa ainda. Neste caso estão as resoluções Rocker e Borghi: a A. I. T. e as outras tendências do movimento operário, e a "A luta contra a Reacção".

A primeira destas resoluções, defendida pelo camarada Rocker, comum eloquência inexcusável, é do teor seguinte:

«O Congresso Internacional reafirma os pontos de vista estabelecidos nos estatutos da A. I. T.

O Congresso exprime a opinião de que todas as organizações económicas do proletariado são capazes de conquistar dentro da sociedade actual, melhoramentos económicos e de realziá-los; que sem embargo as organizações sindicais anti-autoritárias, representam a forma natural e verdadeira que pode operar a reorganização dada pela economia social, sobre a base do comunismo libertário; que os partidos políticos, qualquer que seja o nome que tenham, não podem ser nunca considerados como uma força impulsora da reorganização económica porque a sua actividade tende simplesmente à conquista do poder do Estado;

Que um dos objectivos principais do movimento operário não deve ser a conquista do poder político, mas a abolição de todo o organismo central do poder da vida da sociedade, pois a independência do movimento operário é a primeira condição para a obtenção da sua finalidade.

Com estes princípios, como fundamento da sua actividade o Congresso exprime a opinião de que tóda a tutela dos sindicatos as organizações políticas afasta a classe operária dos seus verdadeiros fins e da sua missão; por essa razão a coligação dos sindicatos com as organizações políticas é prejudicial.

O Congresso considera falsa a concepção que coloca no mesmo nível os partidos políticos que têm por fim conquistar o poder político e os grupos ideológicos que actuam a margem de todo o princípio estatal e anti-autoritário em prol da transformação social.

Considerando esta situação cheia de perigos para a classe operária de todos os países, defende o segundo Congresso da A. I. T. a opinião de que é dever dos partidários das organizações sindicais anti-autoritárias:

Continuar, mais energicamente do que nunca, o seu labor proselitista sobre a base dos princípios estabelecidos nos estatutos da A. I. T., não participar de nenhuma co-

média de unificação empreendida por aqueles que querem aniquilar o movimento operário tornando-o feudo dum partido político;

O plano Dawes

Demos, também, a nossa aprovação a uma resolução sobre o plano Dawes; assumo que, entre nós, não tem sido objecto de muita atenção. E, no entanto, ele é bastante digno de atenção por parte do proletariado português, dado que os seus fins é criar uma situação económica e moral, apesar do interesse da burguesia, de modo a perpetuar o estado capitalista.

Esta resolução é assim redigida:

O 2º Congresso da A. I. T. condena, energicamente o chamado «plano de Dawes», que é, somente, o resultado do tratado de Versailles e tem, como éste, a marca da política imperialista. Esse plano que só tem o propósito de assegurar a dominação mundial a diversas categorias da grande indústria capitalista internacional e ao mundo das finanças, não é uma garantia para a paz, mas uma fonte venenosa de novos conflitos económicos, dos quais pode surgir a cada instante uma nova guerra.

O imperialismo internacional, que opõe a classe operária da Alemanha, ameaça o mesmo mundo a situação económica do proletariado dos outros países, põe os esforços da Alemanha tem que produzir no resto do mundo uma série de continuas crises económicas, mediante as quais o proletariado será posto à mercê da avarice, da exploração internacional. Simultaneamente o plano Dawes significa uma fortificação fatal da reacção internacional em todos os países e fomenta de todas as maneiras a obra criminosa do ódio entre os povos.

O congresso anatamatiza, ante a classe operária de todos os países, a vergonhosa tática dos chamados partidos operários e da sua tendência reformista-sindical, os quais têm favorecido em tóda a linha a aprovação desse plano da reacção imperialista, enquanto que ao mesmo tempo deram às classes possuidoras da Alemanha a possibilidade de enriquecer-se dum maneira inaudita, a-pesar-do plano Dawes, à custa da miséria das grandes massas.

Fiel aos princípios da Primeira Internacional, o congresso exprime a opinião de que os interesses do proletariado internacional são diametralmente opostos aos da burguesia e bem assim a convicção no terreno nacional entre os defensores do capitalismo e o proletariado, tal como tem sido efectuado pelos partidos acima indicados, condiziria a um abandono completo da ideia proletária de liberdade.

O congresso apela para que tódas as organizações nacionais aderentes à A. I. T. levem a cabo uma propaganda em todos os países, esclarecendo os trabalhadores do mundo sobre o verdadeiro sentido da política imperialista do capitalismo cristalizada no plano Dawes, a fim de que sejam capazes de opor-se, mediante acções comuns, ao perigo que os ameaçam.

O congresso convidou-nos a relatar tese sobre as Juventudes Sindicais apresentadas pelos camaradas italianos, o que aceitámos por verificarmos estar de acordo com a orientação seguida e com o objectivo das Juventudes portuguesas, e em concordância com os Sindicatos.

Dispensamo-nos de traduzir essas conclusões, que são do conhecimento de todos através do relato que em *A Batalha* se fez do congresso.

Foi aprovada uma resolução sobre federações de indústria, com que concordámos e que dalgum modo atende as aspirações manifestadas pelas nossas federações da Construção Civil, Metalúrgica, etc.

A. I. T. e as Federações Internacionais de Indústria

Depois dos delegados ao II Congresso da A. I. T. terem apontado a necessidade de se estabelecerem estreitas relações entre as organizações de indústria e de ofício dos diversos países, resolve o congresso, primeiramente, fundar três secretariados internacionais, desse modo:

1.º Um Secretariado Internacional dos Marítimos por meio da Federação Marítima aderente à N. S. V. da Holanda;

2.º Um Secretariado Internacional dos operários da Construção Civil, por intermédio da Federação da Construção Civil de Portugal aderente à C. G. T.;

3.º Um Secretariado Internacional dos operários metalúrgicos por intermédio da Federação Metalúrgica aderente à F. S. U. D. da Alemanha. O secretariado da A. I. T. terá sempre em conta a formação de secretariados noutras indústrias sempre que se lhe apresente essa possibilidade.

Sobre finanças da Internacional o congresso aprovou a seguinte resolução:

«Para que a A. I. T. possa ampliar e profunda a sua actividade internacional, para assegurar a sua propaganda escrita sobre uma base sólida, para que as suas publicações periódicas possam aparecer regularmente, para que a A. I. T. possa participar de tódas as manifestações do Sindicatismo Revolucionário de todos os países e para que esteja em condições de poder fortificar as ideias anti-autoritárias e alargá-las nos países em que as nossas ideias e nossas táticas estão débilmente representadas, para que fíam a A. I. T. seja capaz de responder imediatamente como convém aos apelos de solidariedade que lhão se dirigem, o segundo congresso da A. I. T. responde:

1.º Que cada membro das organizações que lhão são aderentes pague anualmente à tesouraria da A. I. T. uma cota única, de dez centimos norte-americanos ou equivalente na moeda do respectivo país.

2.º Esta cota será recolhida pelas organizações nacionais aderentes por intermédio dos seus sindicatos locais.

3.º Editar-se-há um sôlo especial que os aderentes colarão na sua cadereta de corrente.

4.º As organizações nacionais enviam as somas recebidas com esse destino, todos os meses ou cada três meses, ao secretariado da A. I. T.

5.º Das somas recolhidas para a A. I. T. um terço constituirá fundo de solidariedade internacional e dois terços de propaganda.

6.º Se alguma das organizações aderentes é encarregada pela A. I. T. para iniciar ou continuar uma determinada propaganda, nesse caso os gastos que ocasiona essa propaganda devem ser descontados das cotizações recebidas ou a receber por essa organização para a A. I. T.

7.º Os fundos de solidariedade internacional só podem ser entregues às organizações a que se destinam.

Em face da situação cambial do nosso país não apresentamos a seguinte declaração:

«A crise de trabalho que actualmente se

seis horas, com fundamento na crise de trabalho.

desde já o pagamento da cota agora estabelecida, mas concordando em princípio com a mesma a C. G. T. fará todo o possível para dar à A. I. T. tóda a cooperação financeira de que ela careça.

No sentido de dar a maior expansão à Internacional e sua propaganda, o Congresso aprovou a seguinte resolução:

O Congresso incumbe o secretariado de publicar:

1.º Um cartel moral de propaganda para a A. I. T.

2.º Um álbum ilustrado sobre o movimento sindicalista internacional.

3.º Um serviço de imprensa semanal em alemão, espanhol, esperanto, francês e inglês, e mensalmente uma edição, resumida em russo.

4.º A revista internacional mensalmente se faz possível e em vários idiomas.

5.º Um periódico em italiano de colaboração com a União Sindical Italiana.

6.º Bilhetes de propaganda em vários idiomas na editorial da A. I. T.

Além disso o congresso propõe:

a) Que todo o órgão periódico de organizações aderentes à A. I. T. ou simpatizantes, cedam espaço da publicação a favor de apelos referentes à solidariedade e à propaganda internacional;

b) Que os membros administrativos da A. I. T. publiquem de quando em quando artigos nos órgãos e periódicos das suas organizações respeitantes sobre a actividade da A. I. T. no terreno internacional, fazendo ressaltar a necessidade de que cada membro da A. I. T. cumpra com o seu dever tanto nacional como internacional.

O Congresso ocupando-se da intensidade de A. I. T. desenvolver uma mais intensa acção internacional; da crise de trabalho em os seus variados aspectos; e uma nova guerra factível pela acção perniciosa que se desenvolve constantemente; aprovou as seguintes resoluções:

As acções internacionais da A. I. T. : Para estabelecer sobre uma base sólida a acção internacional da A. I. T. ou seu 2º congresso celebrado em Março de 1925 propõe:

1.º Que tóda a Organização aderente à A. I. T. forme uma comissão de acção internacional à frente da qual esteja o membro do Bureau da A. I. T. ou seu suplente. Esta comissão emprenderá os trabalhos necessários para secundar o proletariado dos diversos países e ajudar todo o movimento e tóda a propaganda que ultrapasse fronteiras dum só país;

2.º Que a organização interessada directamente neste apoio informe o secretariado da A. I. T. sobre a situação e a natureza da crise para a qual considera possível a ajuda da A. I. T.;

3.º O secretariado da A. I. T. enviará imediatamente a todas as comissões internacionais e de acção de todas as organizações aderentes e onde essas comissões não existam, às suas organizações, todas as indicações e propostas que lhe tenham sido proporcionadas e que a comissão e o secretariado considera convenientes;

4.º As comissões de acção internacional deverão tratar de conseguir, de acordo com a natureza da propaganda que se propõem realizar, a cooperação das organizações proletárias sindicais ou outras organizações revolucionárias;

5.º As comissões de acção internacional informam as suas respectivas organizações nacionais ao menos uma vez por mês, sobre a sua atividade e uma cópia desse informe será enviada ao secretariado da A. I. T.;

Comissão Internacional de Estudos: Considerando que a evolução da crise mundial aproxima o proletariado cada vez mais da solução prática dos problemas económicos e políticos que conduzem à libertação completa do proletariado;

Considerando que o estudo desses problemas é uma tarefa urgente do movimento operário revolucionário;

O segundo Congresso resolve constituir uma comissão internacional de estudo cuja missão é:

Editar uma série de estudos dos diferentes aspectos do movimento operário, sobre a luta contra o capitalismo mundial e sobre a solução das problems económicos, políticos e sociais que se apresentam ao proletariado militante pelo comunismo libertário.

O secretariado da A. I. T. fica encarregado de tomar as medidas relativas à publicação dessas monografias que deverão ser editadas no maior número possível de idiomas, pelo secretariado ou pelas organizações aderentes.

Manifestações contra a guerra: O Congresso resolve exortar as organizações aderentes a realizar em tódas as cidades de todos os países comícios anti-militaristas no primeiro domingo de Agosto em memória da declaração da guerra mundial.

Estes comícios podem ser organizados em comum com outras organizações que não tenham responsabilidades na declaração da guerra.

O Congresso examinou algumas alterações aos estatutos da Internacional que não mereceram discussão por se tratar apenas dum aperfeiçoamento de redacção, e uma proposta de Schapiro a introduzir na declaração de princípios do estatuto que diz:

«Pelo contrário, o sindicalismo revolucionário não tem nada que temer de organizações ou movimentos, que, embora não reconheçam completamente a luta de classes e a missão decisiva das organizações operárias económicas no curso da revolução social, são decididamente adversários da intervenção de uma organização estatal ou anti-estatal qualquer no movimento operário e nas organizações económicas dos trabalhadores. Com essas forças, organizações e movimentos, os sindicais revolucionários devem procurar uma base de entendimento e de convivência, para que a obra libertadora, sobre uma base federalista e anti-estatal, não seja obstaculizada, para que a propaganda das ideias do comunismo libertário e do sindicalismo revolucionário anti-estatal possam completar-se reciprocamente, para que a marcha até ao comunismo anti-estatal — seja intensificada e aumente a esperança no triunfo final da revolução.»

Com tal foi discutida esta proposta, sobretudo pelos camaradas alemães e holandeses, países onde a maioria dos anarquistas combate a organização sindicalista. A nossa atitude perante este documento foi de aceitação, visto que entre nós, pode dizer-se, têm sido os que professam ideias anarquistas os que mais têm contribuído para o desenvolvimento do sindicalismo.

O Congresso declara que a A. I. T. apoia com os meios que estão à sua disposição

como já nos referimos, em matéria de solidariedade a pessoas e perseguidos e a qual tem sido prestada em resultado dos ofícios dimanados dos respectivos sindicatos, figura-se-nos de uma grande importância para a própria organização operária a alteração a inserir no n.º 10 do Regulamento do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade, a fim de evitar dispêndios tanto materiais como especialmente morais. Assim lembramos a seguinte:

Modificação ao artigo n.º 10

1º Os confederados que se encontrem presos por supostos delitos praticados em movimentos colectivos—manifestações, agitação, greves, etc.—levados a efeito para defesa de todas as regalias e liberdades abrangidas pela orientação que norteia a organização operária.

Conclusão

Relatado sucintamente o trabalho realizado por este Secretariado, resta-nos dizer que o serviço de *démarques* que demandou um dispêndio de energias por vezes mal compreendido, ocasiona igualmente um dispêndio monetário na importância já citada. E é de muito mais avultado se atendessemos aos desejos por vezes manifestados pelos presos: manter-se delegados permanentes em serviço dêsse Conselho.

Um facto devemos aqui frisar e que nos obriga a introduzir a emenda: ao regulamento, que é de uma grande parte dos indivíduos presos não terem a noção de verdadeiro espírito idealista pelo qual se sujeitam a sofrer, pois que o facto das suas prisões constituem para elas uma questão simplesmente material e nada mais.

E' deveras lamentável chegar-se a tal conclusão que por vezes nenhum objectivo demonstra.

Ao terminarmos o nosso modesto relatório e com ele o nosso trabalho, desejamos que os camaradas que nos venham substituir saibam prestar todo o seu árduo labor ao desenvolvimento dêsse organismo, sem desanimar nem peixões, realizando um trabalho mais completo do que aquele por nós executado.

Resumo do movimento financeiro do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade. Outubro de 1922 a Agosto de 1923:

Auxílios a presos, 134.297\$00; auxílio a perseguidos, 15.004\$96; pensões, 4.325\$00; honorários, advogados, 25.069\$00; julgamentos, 5.257\$75; *démarques*, 9.642\$46; consultas no Pórtico, 3.590\$00; importâncias para auxílios enviados para a província, 2.600\$95; p/c de subsídios a vencer, 6.529\$80; para expediente e diversos, 3.195\$63. Soma, 210.933\$55.

Resumido ao Comitê Confederal, 210.919\$76; despesa, 210.903\$55. Em poder do Comitê Confederal, 477\$93. Saldo, 494\$15.

Lisboa, 15 de Agosto de 1923.—Alfredo Pinto, Jerônimo de Sousa, Henrique Marques, Luís Gonzaga e Antônio Marcelino.

No Liceu Passos Manuel

A forma tirânica da tratar um velho

Pessoa amiga veio à nossa redação expôr-nos um caso de desumanidade que ocorre no Liceu Passos Manuel e que supomos ser desconhecido do director daquele estabelecimento do ensino:

E' porto daquele Liceu um pobre velho de 69 anos, de nome João Antônio Pacheco, que tem passado toda a sua vida a servir o Estado, e cujas cas deviam infundir respeito aos seus colegas e superiores hierárquicos. Pois, longe disso, vêm-lhe sendo movida uma perseguição atras e cruel por parte dum continuo, Adelino Augusto, de parceria com o chefe dos contínuos, Sebastião Rolão.

Este senhor Rolão, tendo concedido licença por uns dias ao seu protegido Adelino Augusto não vacilou em reduzir o pobre velhote, a uma situação das mais infimas, sobre carregando-o com o trabalho que competia ao licenciado. Assim, há dia o chefe dos continuos decretou uma ordem de obrigações para o porto Pacheco que o obriga a estar de serviço desde as 7:30 até à meia noite, nada menos de 16 horas e meia, sendo parte deste tempo junto ao portão de ferro, exposto ao bom ou mau tempo.

Isto é feito a pretexto de lhe terem concedido um caserio inabitável, caserio que agora ameaça arrancar-lhe e lançá-lo na rua; só por ter reclamado contra a tão infame ordem do tirânico Rolão.

Julgamos o director do Liceu Passos Manuel suficientemente humano para não consentir que tão arbitriamente se vexe um pobre e indefeso velho.

Aqui fica o aviso e oxalá que sejamos ouvidos.

— Mas os sitiados costumam fazer sortidas contra o inimigo entrincheirado às suas portas.

— Senhor, nós estamos três na sala; se nos fecham-se aqui, e que nós estivéssemos resolvidos a sair ou a morrer, não saírmos nós, ainda que houvesse dez homens à porta?

— Por que meio?

— Combateando arrojadamente... Deus faria o resto! Que importa as sortidas dos sitiados.

— Num cércio, minha filha, não se trata sómente de sortidas... Os sitiados cercam a cidade de numerosos redutos ou castelos guarneidos de máquinas, de setas, de bombardas de artilharia, defendidos por meio de fossos profundos; como poderias tu apoderar-te desses formidáveis entrincheiramentos?

— Eu seria a primeira a descer ao fosso, a primeira a subir às escadas, dizendo à gente de armas: «Sim, gam-me, e entremos corajosamente ali para dentro; o senhor é connosco!»

Os dois cavaleiros olharam um para o outro passados com as respostas de Joana; o cavaleiro João de Novelpont sobreteve experimentava uma crescente emoção, que mais se poderia chamar espanto, por esta formosa e extraordinária rapariga. Diniz Laxart dizia com os seus botões:

— Meu Deus! onde vai a Joanhinha buscar tudo isto que diz!... Fala como um capitão! Onde foi ela aprender tanta sabedoria?

— Joana, replicou Roberto, — se eu consentisse em te fazer conduzir ao pé do rei, ser-te-ia preciso atravessar províncias que estão em poder dos ingleses. E' longo o trajecto daqui à Turena, correrias grandes perigos.

— O senhor Deus, e as minhas boas santas não me abandonariam; evitávamos de passar pelas cidades, e viajávamos antes de noite do que de dia. Ajude-me, e o céo te ajudará!

— Ainda não é tudo, — ajoutou Roberto. — Tu és mulher, deverás cavalgar na companhia de homens de

'A Batalha' na província e arraiares

Moscavide

Uma obra simpática

MOSCVIDE, 16.—Tom aumentado a frequência, sobretudo de adultos, à Escola da Cooperativa, para cuja edificação muito contribuiu o esforço desinteressado do operariado local. Para o material escolar concorreu com vinte escudos o sr. Manuel Martins, proprietário dum quiosque no Terreiro do Paço, sendo, para o mesmo fim, valiosa a cooperação do sr. Joaquim Correia Rijo. Vão iniciar-se novas festas para complemento desta obra, realizando nessa ocasião uma conferência sobre horticultura e floricultura o engenheiro agrônomo dr. sr. Humberto de Almeida Leitão.

Uma festa interessante

No Club Familiar Moscavideense foi levada à cena com muito brilho e óptimo desempenho a «Ceia dos Cardeais» e «D. Beltrão de Figueiredo», sobrestando ao sr. D. Irene de Sousa, D. Gertrudes Quintão e Carlos Alberto de Sousa, traçando em ensaios o «Tio Pancrácio» e «D. César de Bazan».

Posto de socorros

Por iniciativa dos srs. João Martins Monte Júnior, Antônio Duarte e Quirino da Silva já se criado um posto de socorros.

Instalação da Cooperativa

Reuniu a assembleia geral da Cooperativa para apreciar a proposta do dono do predio onde a mesma está instalada, para efeito da respectiva venda. Como no terreno anexo foi construída a nova Escola, pelo que o preído ficou valorizado, a assembleia resolviu não tomar conhecimento da proposta e manter o contrato de arrendamento nos termos estabelecidos.—C.

Leixões

A complacência das autoridades ante a quadrilha do pano verde

LEIXÕES, 19.—Joga-se desenfreadamente em Matosinhos, e as autoridades (!) tão prontas em reprimir tudo o que lhes vem à cabeça, não sabem defender, ao menos, os menores do contágio degradante com as saias de jérsei, pejadas de toda a espécie de tentações: dinheiro, mulheres, bebidas, fornecidas, as mais das vezes, que o ponto perca a tramontana e deixe bolos e tudo nas mãos da gatunagem do jérsei.

A imprensa da terra tem desempenhado até agora um «brilhante» papel de encobridora destes autênticos criminosos e sobre tudo *A Vida Nova*, criado expressamente, pode dizer-se, para combatêr o jérsei... tem feito o seu «joguinho» calando-se com o jérsei...

Diz-nos um grande má língua aqui ao ouvido que desde que o «dono» do jérsei pertence com o «dono» de *A Vida Nova* à direcção dum centro «bonzo» cá da vila, não fazia sentido que...

Mas nós não cremos nisto. E' lá possível que a «quadrilha do pano verde» fique sossegada desde que *A Vida Nova* existe!

O Manuel Pinto de Azevedo, socialista-«bonzo», filantropo e membro do directório dos suplementos, não consentiria tal!... Se é quem paga as «despesas»... C.

Acaba de ser posto à venda:

As três Internacionais

Amsterdam—Moscóvia—Berlim

Por SCHAPIRO

Interessante estudo, devidamente documentado, sobre a questão das Internacionais. Sindicais dividido pelos seguintes capitulos:

I—Introdução. II—O despertar operário nas vésperas da guerra. III—O grande silêncio. IV—A esperança na revolução russa. V—As bistriferas sindicais. VI—Os princípios das Internacionais, A Federação Sindical Internacional, A Federação Sindical Vermelha, A Associação Internacional dos Trabalhadores. VII—Influências políticas. VIII—Fusionismo e confusão. A bandeira da I Internacional.

1 folheto de 36 páginas com uma elegante capa, 1800; pelo correio, 1\$20.

Pedidos a administração de *A Batalha*.

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece	às 6,24
D.	13	20	27	Desaparece	às 13,34
S.	14	21	28	JAFES D'ALUÍA	
T.	15	22	29	L. G. dia 4 às 11,59	
S.	16	23	30	L. G. dia 10 às 9,11	
Q.	17	24		L. G. dia 17 às 13,15	
S.	18	25		L. G. dia 27 às 4,40	

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$75	96\$00
Madrid cheque...	28\$60	
Paris, cheque...	94\$50	
Stífa, ...	38\$33	
Bruxelas cheque	88\$	
New York, ...	198\$50	
Amsterdão ...	75\$90	
Itália, cheque ...	82\$	
Brasil, ...	25\$71	
Praga, ...	55\$9	
Suécia, cheque...	53\$33	
Austria, cheque	28\$11	
Berlim, ...	47\$33	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Pólo—As 21,30—O Leão da Estrela. Hippó—As 21,15—O Conde de Monte Cristo. Eleg—As 20,45 e 22,45—Frei Tomás ou o Mistério da rainha Sarava de Carvalho. Maria Vitoria—As 20,30 e 22,30—Rotaplano. Juvenal—As 21,30—Irmãos e A Cidadela. I. Vicente (à Graciosa)—As 20—Animatógrafo. Eremo (à Praça)—Todas as noites—Concertos e festas.

Caixa 10\$00

Divulgação de ferramentas. Estudo de sambabragas, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João Emílio dos Santos SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambabragas, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobreiros, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambri, etc., por João Emílio dos Santos SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Foguero

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras gás-tubulares terrestres em aritmias, de forma tubular e interiores; caldeiras aquáticas de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos gás e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Formador de estudantes

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em esqueleto; estatua e escultura; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSE FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina..... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua função e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar.

A BATALHA

Encontra-se em Lisboa o nosso camarada Armando Borghi, conhecido militante italiano e membro do "bureau" da Associação Internacional dos Trabalhadores, que vem representar este organismo no próximo Congresso Confederal.

O II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal que se está realizando em Santarém

(Continuação da 1.ª página)

da presença dum comissão de rurais que vem retribuir ao Congresso Gráfico as saudações que directamente uma comissão gráfica fôra apresentar aos congressistas rurais.

Dada a palavra a Vital José, este camarada, de um modo simples mas sinceramente, declara que o Congresso Rural, ao iniciar os seus trabalhos, resolveu enviar ao Congresso Gráfico as suas mais quentes saudações, estreitando assim os indissolúveis laços de solidariedade que unem as duas corporações profissionais: a do Campo e a do Livro e do Jornal. Faz juntos votos para que os trabalhos dêste Congresso resultem num êxito incontestável que facilite a indústria gráfica o alcançar tudo quanto deseja.

O Congresso prerrimpõe em frenéticos vivas aos camponeses, reboando uma viva salva de palmas.

O camarada presidente diz ser consolador esta troca de saudações entre o proletariado, principalmente entre o do campo e da cidade. A classe dos rurais é a que no durante e post-revolução social, muito pode contribuir com os seus valiosos esforços, com os seus relevantíssimos serviços, para o triunfo integral da verdadeira emancipação humana. Saída, pois, em nome do Congresso, a família trabalhadora rural, representando-se as manifestações de simpatia.

Lido e aprovado por unanimidade o relatório moral do Conselho Interfederal do norte, entram em discussão os estatutos da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Inicia-se a discussão do estatuto federal que sofre algumas alterações

O primeiro artigo é alvo de animada discussão por parte de diversos congressistas, entre eles António Teixeira, Manuel Arduíos, que pretendem a eliminação da palavra Colónias, para que desapareça o aspecto de qualquer imitação à interferência e imperialismo dos Estados; Vergílio de Moura Santos, Carlos José de Sousa, Joaquim Rodrigues Castela e outros defendem a conservação da palavra Colónias, provando que não se trata de qualquer espírito de absorção parecido com o imperialismo oficial: obedece-se à necessidade de auxiliar e desenvolver a organização operária nas nossas colónias, onde estão muitos camaradas que abandonaram o continente para lá exercerem o seu mister.

Delfim Pinheiro, depois de emitir os seus pontos de vista sobre o artigo em debate, apresenta o seguinte documento:

O 2.º Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, ao discutir a viabilidade da manutenção da organização gráfica das colónias, lembra ao futuro Comité Confederal a conveniência de diligenciar pôr em execução as conclusões da tese "Organização Operária nas Colónias", aprovada no Congresso Nacional de Coimbra.

António Alves Pereira justifica largamente esta substituição, pelo outro, artigo 1.º:

Art. 1.º Pelos sindicatos gráficos e afins do Continente de Portugal e Colónias, é constituída a Federação Portuguesa dos Operários Gráficos e Anexos.

Em seu entender, que é o da sua classe, aliás, fica a organização gráfica com uma largitude mais vasta. Explica, por exemplo, que a sua especialidade, a metalografia, em nada contribui para a confecção do livro e do jornal, pois toda a gente sabe que não há jornais nem livros de folheto. Também os vendedores de jornais não são gráficos, mas indivíduos que da indústria gráfica vivem. Parece-lhe, pois, que fica mais claro e mais extensivo o artigo tal qual o apresentou.

António Teixeira apresenta a seguinte proposta:

Por resolução tomada em assembleia geral da Liga das Artes Gráficas do Pórtico, proponho que ao 1.º artigo do Estatuto Federal seja suprimida a palavra colónias.

Manuel Nunes, da C. G. T., nas suas amplas explicações sobre o assunto em questão, salienta o facto dos trabalhadores africanos estarem sob a ditadura dos governadores, ou sejam os chamados altos comissários. Muitas vezes as reclamações de carácter profissional ou moral têm de ser tratadas em Lisboa junto do poder central, de onde dependem determinadas resoluções. Logo, só a Federação é que está na altura de prestar toda a sua solidariedade em benefício dos trabalhadores das colónias, pelo que, pois, há vantagem da organização gráfica nessas referidas colónias sob os auspícios da Federação do Livro e do Jornal.

Aprova-se, depois, o documento de Delfim Pinheiro.

Virgílio Moura Santos propõe que a emenda de António Alves Pereira seja posta à votação nominal. Aprovado, bem como a citada emenda, por cinco votos contra quatro.

A proposta de António Teixeira, quanto à eliminação da palavra Colónias, foi rejeitada por 7 votos contra 1, havendo uma abstenção.

Por acórdão e lembrança de Virgílio Moura Santos, o título da federação modifica-se para Federação dos Trabalhadores Gráficos e Similares.

Aprova-se também este parágrafo único: Farão parte da Federação os sindicatos da Indústria gráfica, os sindicatos autónomos de especialidades não incluídas nestes, os sindicatos de fábricas e os núcleos que comportem todos e quaisquer trabalhadores gráficos e similares.

Jaime Tiago, propõe que fique assim o 1.º número do artigo 2.º: "O agrupamento, sob a base federativa autónoma de todos os assalariados que empreguem a sua actividade profissional na indústria gráfica e similares para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais pela

AS GREVES

A Empresa do Anuário Comercial, brincando com a situação do seu pessoal, provocou a greve

A Empresa do Anuário Comercial parece que, obedecendo a um maquiavélico plano sugerido pelos donos da Moagem, acabou de lançar na miséria quatro operários que nas oficinas gráficas daquela empresa empregavam a sua actividade, tendo já anunciado novos despedimentos para a próxima semana.

A causa do conflito é a seguinte:

No último sábado foi comunicado, sem mais explicações, o despedimento de três homens e uma mulher. Como o pessoal não visse motivo para tal despedimento, os quatro operários não haviam comeido a mais insignificante falta, nem tão pouco existe crise de trabalho, foi nomeada uma comissão para se entrevistar com o director daquela empresa sr. Marques, o qual se negou a receber a comissão mandando dizer que não lhe reconhecia competência para tratar de tal assunto. Em virtude de semelhante resposta, o pessoal, naturalmente ofendido, deliberou abandonar o trabalho, tendo entregue o caso à direcção da Associação dos Compositores Tipográficos.

O pessoal em greve reúne hoje, pelas 15 horas, na rua António Maria Cardoso, 20.

Compositores Tipográficos

A direcção deste sindicato previne todos os componentes da classe de que não devem ir trabalhar para o Anuário Comercial em virtude de se ter declarado em greve todo o pessoal gráfico.

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Tendo-se declarado em greve o pessoal gráfico do Anuário Comercial, previnem-se os componentes das classes dos compositores e impressores e seus derivados de que não devem ir para ali trabalhar sem que o movimento seja solucionado.

TEATRO APOLÓ

HOJE, 22 | Telef. N. 4129 | o sensacional drama

O Conde de Monte Cristo

Nos principais papéis: Ilda Stichini e Rafael Marques

TIVOLI

TEL. N. 5474 | ÁS 8 314

Novela dum colegial

Comédia sentimental em 6 partes com Max de Rieux e Jeanne Helbing

O JOGUETE DO DESTINO

Drama em 6 partes magistralmente interpretado por GENOVEVA FELIX

O casamento de Virgílio

Ciné-farça com Lige Conby

Uma revista cinematográfica

elevação constante da sua condição moral e física.

O mesmo delegado, em substituição do n.º 2.º:

Desenvolver fora de tóda a escola política ou doutrina religiosa a capacidade dos federados para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato e posse de todos os meios de produção.

Joaquim Rodrigues Castela propõe para que se inclua a palavra "filosófica".

António Alves Pereira apresenta esta substituição ao artigo 3.º, que passa depois a ser discutido juntamente como o documento supra:

A Federação Portuguesa dos Trabalhadores Gráficos e Similares, não aceita corporativamente determinados princípios políticos ou religiosos, orientando-se unicamente pelos princípios e doutrinas do Sindicato, que têm por fim a extinção do salariado, do Estado e do patronato.

Sobre este documento falam diversos congressistas, entre eles Euénio Tiago, Delfim Pinheiro e Vergílio Moura Santos, que propõe a eliminação da palavra "determinados" à proposta de Alves Pereira.

António Teixeira concorda com a proposta, mas discorda da supressão da palavra "determinados".

Jaime Tiago propõe que o art. 3.º seja eliminada a frase "filosófica".

Depois de Manuel Nunes dar explicações, a substituição de A. Pereira foi aprovada em votação nominal por 5 votos contra 4.

Ao n.º 4 do artigo respetivo foram eliminadas as palavras das "Artes Gráficas".

A alínea b), na parte que dizia: "por cada um dos ofícios, ficou por cada uma das especialidades".

Em substituição do n.º 5.º, é aprovado este princípio: "Reclamar dos poderes públicos constituídos o cumprimento das leis que regulamentam o trabalho dos menores e das mulheres na indústria; e promover, por todos os meios ao nosso alcance, a higiene das oficinas, conforme os preceitos científicos e as necessidades ou exigências da vida moderna".

Por proposta de Jaime Tiago, é o teor seguinte o n.º 8: "Prestar auxílio aos federais presos e perseguidos por supostos delitos em defesa das liberdades e regalias abrangidas pela direcção e orientação que norteiam a organização operária".

Mercê do adiantado da hora, 24 horas, é suspensa a sessão para amanhã.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Uma importante sessão em Faro

FARO, 18.—A convite da União dos Sindicatos Operários, realizou-se uma importante sessão pública para apreciar a crise de trabalho que vai tomando proporções assustadoras nesta cidade.

Presidente Antero Constantino secretariado por José Aleixo e José Campos. Fizeram uso da palavra, entre outros, Manuel da Silva, da Juventude Sindicalista; Francisco Xavier, pelos fabricantes de calçado; João Humberto Matias, dos mobiliários, os quais se referiram largamente à situação que o operariado atravessa em face da crise de trabalho. Foi aprovada depois de larga discussão, uma moção que em nada figura a dever a celebrada Venus de Milo. Não leva muito tempo a magiar como se conseguem tal intento; ingressa-se num qualquer clube e vá de desfazer-se em pontapés à bola. As pernas fazem-se mais finas, os peitos encolhem-se mais ainda, a tuberculose e outros males desenvolvem-se; isto é a educação física em Portugal.

Pelo lado moral também as causas correm lindamente. Joga-se um desafio de futebol que é de passar a delicadeza que os players, põem em ação; quanto mais amigável fôr o jogo, melhor, claro está. Não é raro assistir a curiosas escenas de desordem; ainda há pouco na Figueira da Foz se envolveram à galheta os jogadores que disputavam um jôgo... amigável. Ora sucede que muitos rapazinhos modestos, operários sempre, conseguem fazer figura e brilhar nos torneios do pontapé. Estes rapazes, cuja vida era limpida, passam a elevar o moral, a semelhança do que já lhes sucedera com o físico. Levados pela vaidade, pela lisonja, passam a frequentar os clubes finos da baixa; sorvem os licores que os conhecidos lhes pagam, perdendo noites consecutivas isto é a educação moral que da prática do futebol advém.

Depois do que deixámos escrito, digamos com sinceridade que vantagem tem o futebol. E se conseguirem convencer-nos, daremos a mão à palmatória... —K.

N.º 8.—E ainda não falamos nas consequências funestas que se observam no píblico: as *cliques*... —K.

1.º Nomear uma comissão que ficará encarregada de junto das autoridades superiores do distrito tratar da crise de trabalho;

2.º Instar com a Câmara Municipal desta cidade para que ela obrigue os proprietários de preços que necessitam de reparações a fazerem a demarcação das estradas;

3.º A mesma comissão fará sentir as entidades competentes o número dos sem trabalhos e a necessidade que há de abrir trabalhos para atenuar a crise;

4.º A mesma comissão irá junto da imprensa local para que nas colunas dos seus jornais ventilem o problema crise de trabalho para assim chegar ao conhecimento de quem de direito;

5.º Que em nova sessão esta comissão dê conta ao povo de Faro das *demarches* encetadas;

6.º Enviar cópia desta moção à *Batalha* e jornais desta cidade.

A comissão que trata um dos números da moção, ficou composta de 5 membros, respectivamente, delegados dos mobiliários, construção civil, fabricantes de calçado, corticeiros e marítimos, podendo agregar a si 3 operários desempregados. —C.

Um convite de U. S. O. de Faro

A U. S. O. de Faro convida os operários sem trabalho a inscreverem-se no boletim que está patente na sede daquela organização todos os dias, das 20 às 23 horas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extrações sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em "cauchu". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

EM VILA FRANCA DE XIRA

UMA BURLA GORADA

O proprietário André Lamas, de Alhandra, que em *A Batalha* foi acusado de pretender calar um trabalhador sindicado ao seu serviço, dando-lhe 30 escudos a trôco de um recibo, referente a uma hipotética conciliação, pretende saber quem é o correspondente deste jornal naquela localidade, que aliás ainda não nos forneceu informação alguma sobre o assunto, para desmentir essa acusação.

Diz esse senhor que quiz pagar 200\$00 e não 100\$00 como aqui se disse.

Ora nós bem vimos a minuta dada pelo sr. Abreu e Sousa, amanuense da administração do concelho de Vila Franca de Xira, ao trabalhador Manuel Lourenço, para este passar recibo de 100 escudos, minuta a que o ditto amanuense se refere na carta que nos enviou, esclarecendo ter procedido segundo ordens que recebera.

Escura pois de desmentir. Mesmo que o tal recibo fosse de 200\$00, o trabalhador continuaria burrado, porque o sr. Lamas deve-lhe, não essa quantia, mas os salários referentes aos dias que durar a sua impossibilidade para o trabalho e as despesas feitas com o tratamento, e isto porque, talvez por um tolo critério de economia, não segura contra acidentes de trabalho os trabalhadores ao seu serviço.

4 X 200 metros, para «seniores»: 1.º S. A. D., em 13 m. 21 s. (Bessone Basto, Alfredo da Conceição, Vieira Alves e Basílio dos Santos).

4 X 100 metros, para senhoras: 1.º S. A. D., em 10 m. 8 s. 3/5 (D. Margarida Pala, D. Isabel Moutinho, D. Helena Sacadura e D. Elviro Mosig).

200 metros, para «brutos»: 1.º Mário Marques, C. P. A. C., em 3 m. 31 s. 2/5; 2.º Joaquim Marques, C. P. A. C.; 3.º Mário Brandão.

5 X 50 metros, taça Zambézia: 1.º S. A. D., em 3 m. (Bessone Basto, Basílio dos Santos, Manuel Cardoso, Alfredo da Conceição e Hermano Petroni); 2.º S. C. C.; 3.º C. S. P.

FUTEBOL O jôgo de domingo

Contra a expectativa geral, o Benfica saiu derrotado no domingo por 4-0. O seu jôgo, de resto, não podia ser pior; apenas três ou quatro jogadores se salvaram. O Celta dominou abertamente, jogando a segunda parte num grande à vontade. O Benfica abusou bastante da violência, a começar pelo seu capitão, que se notabilizou nesta espécie de jôgo.

PATINAGEM Os campeonatos nacionais

No passado domingo, em Benfica,